

ENSAIO SOBRE A ESCRITA: OS CAMINHOS DE UMA DISSERTAÇÃO

Tharciana Goulart da Silva - UDESC¹

*“O escrito chega como o vento, é nu, é tinta, é escrito, e passa
como nada passa na vida, nada, a não ser ela, a vida”
(Marguerite Duras)*

Resumo

O presente ensaio reflete sobre os meandros da escrita apontando questões sobre a pesquisa acadêmica, como momento de solidão, mas também de encontros e conversas que se fazem necessárias. Para isso, articula-se com a dissertação *Interface Arte-Moda: tecendo um olhar crítico estético do professor de Artes Visuais* de Jocielle Lampert, realizada na UFSM no ano de 2005, e, com minha pesquisa, a qual está sendo delineada no Mestrado em Artes Visuais – linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais.

Palavras-chave: Artes Visuais, Escrita, Solidão.

ISSN: 2175-2346

¹ Mestranda em Artes Visuais na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais - PPGAV-UDESC, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Jocielle Lampert. Graduada no curso de Licenciatura em Artes Visuais (UDESC). Integrante do grupo de estudos Estúdio de Pintura Apotheke. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6262703963941419>.

Quem escreve o faz, naturalmente, com preocupação sobre a qualidade textual. Desenvolver um texto passa por leituras, referências de base (não apenas teóricas), experiências, pesquisas de campo, poéticas, e um relacionamento constante com a pesquisa. Marguerite Duras (1994), ao construir uma narrativa sobre o escrever, demonstra-nos que este ato também demanda solidão, um momento que nos proporciona nos perder em nós mesmos. A volta é permeada de caminhos sinuosos, envolvemo-nos em nossas indiossincrasias, pois o ato de escrever não passa por uma linha reta, única e sem pausas.

Como aluna de Pós-Graduação, tenho me deparado com a solidão e os caminhos regidos pela escrita. A escrita em ação é algo do momento, você para e pensa: Como vou expressar isso em que acredito, o que estudo, o que sinto? Escrever é diferente de dialogar por meio da fala. Falar não nos possibilita edição sobre, apesar de que nosso pensamento para projetar as ideias que pretendemos explanar, de certa forma, alcance uma seleção. Mas há uma distância entre a palavra dita e a escrita: os modos de construção de textos verbais e escritos tomam espaços singulares. A fala, por exemplo, demarca o olhar e o gesto; a escrita demarca o tempo de reflexão sobre as palavras e conceitos, e com isso, a necessidade de estar só, de olhar para si, e a percepção sobre sua maneira de pensar. Escrita e fala são cada qual permeadas por suas particularidades, mas necessariamente interligadas pelo exercício do raciocínio.

Quando escrevemos, construímos críticas em relação ao próprio texto. Isso é algo que se dá no decorrer do processo reflexivo, mas que não parte apenas do que desejamos, pois ancora-se, por vezes, no fundamento da crítica do outro, do que esperamos e pensamos que podem ou não compreender sobre o texto. E escrever uma dissertação também é pensar no próximo e na relevância da pesquisa em sua área de estudo. Envolve algo maior do que o próprio "eu" enquanto indivíduo: reflete sobre o ser e estar no mundo enquanto pesquisador.

Territórios entrelaçados – Uma dissertação entre a Moda e as Artes Visuais

Pensar a pesquisa é um espaço de reflexão, de dúvidas e anseios, e, portanto, de reinvenção de nós mesmos enquanto aquele que escreve e reflete sobre. Jocielle Lampert, em sua dissertação intitulada *Interface Arte-Moda: tecendo um olhar crítico estético do professor de Artes Visuais*¹, propõe uma relação da escrita enquanto trama (texto-tecido), no sentido de construção do saber do Professor de Artes Visuais. Ao ponderar sobre uma dissertação adentramos no âmbito acadêmico, e assim em outros pontos também relevantes à escrita, pois, trata-se de uma pesquisa na qual algumas questões devem estar claras para seu entendimento, como objeto, objetivos, teoria, procedimentos investigativos e diálogos entre os referenciais utilizados.

Lampert aponta, como objetivo principal de sua pesquisa, a investigação perante a discussão sobre a interface Arte-Moda e suas implicações para o professor de Artes Visuais na contemporaneidade (2005). Ao ler seu trabalho, percebe-se que o caminho metodológico, objeto e procedimentos de pesquisa são claros. A autora

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa em Educação e Arte da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2005.

opta por não criar um suspense para o leitor, deixando evidente, já ao início do texto, como ocorreu sua pesquisa e o que esta buscou refletir. Isso evita a “cortina de fumaça” (ALVEZ-MAZZOTTI, 2006, p. 35), que é quando “tudo leva a crer que o estudo se encaminha numa direção, de repente, se descobre que o foco é outro” (ALVEZ-MAZZOTTI, 2006, p. 35).

Compreendendo as Artes Visuais e a Moda como territórios entrelaçados, a autora enfatiza o olhar do professor frente a esta relação. O campo de partida são as Artes Visuais, mas que, ao encontrar-se com a Moda, salienta a relevância da contextualização no Ensino referente ao conteúdo e ao contexto do educando. Para realizar essa associação, ancora-se sobre os estudos da História da Arte (Futurismo, Construtivismo, Surrealismo) e Cultura Visual, revelando como autores base Fernando Hernández e Teresinha Sueli Franz.

A relação híbrida Arte-Moda é fundamentada por meio do processo criativo, o qual, em ambos os casos, revela o uso dos fundamentos da linguagem visual. A Arte e a Moda não são apenas vistas como campos distintos que se unem pela forma criativa, mas campos que por vezes se entrelaçam, vindo essa relação da Arte (como por exemplo, “O vestido de Noiva” de Christo) ou da Moda (como o desfile performático apresentado por Jean Nakao em São Paulo, no evento Fashion Week do ano de 2005). Gerando imagens enquanto texto visual ou ação, ambas, Arte e Moda, são passíveis de leituras.

Através da abordagem qualitativa, a autora constrói uma análise de dados referente à formação inicial sobre seu objeto de estudo. Os sujeitos da pesquisa foram quatro estudantes de Licenciatura em Artes Visuais da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) com formação em Bacharel em Artes Visuais. A autora realizou reuniões e aplicou questionários com o grupo, apontando relações sobre a interface. Cada participante compartilhou em um diário de bordo suas ideias e vivências a partir da temática. Lampert traz a voz do outro em seu texto, não apenas por meio de teóricos que discorrem sobre o assunto, mas através daquele que vive o contexto do Ensino das Artes Visuais no ambiente escolar. No capítulo V mostra alguns recortes dos diários, e, com isso, tece sua reflexão junto e a partir dos sujeitos da pesquisa. Ancorando a problemática de pesquisa nessa experiência com os sujeitos, a coleta de dados finaliza com uma performance que aborda a interface Arte-Moda.

A autora situa-se no discurso teórico-prático da atualidade em sua dissertação. Tomando como campo de estudos o Ensino de Artes Visuais, aborda um dos caminhos possíveis dentro do Ensino Básico, e, como recorte de sua pesquisa sobre a interface Arte-Moda, aporta à formação inicial em Artes Visuais.

Sobre uma pesquisa em construção

Durante o Mestrado em Artes Visuais (Linha de Ensino, iniciado em 2015/2), tenho “andarilhado” pela pesquisa, por seus caminhos, juntando fragmentos, construindo um olhar por camadas perante minha escrita, visando o contato mais profundo com o objeto pesquisado através de leituras e vivências. Assim, por vezes, me sinto a andar ilhada por ela (a pesquisa), no que tange o contato, o estar rodeada constantemente

por uma reflexão sobre meu projeto, sobre o objeto, o que leio e vejo, sobre o que me influencia e como isso se desdobra em minha prática enquanto pesquisadora.

Ao redigir meu projeto de Mestrado refleti sobre o que gosto. Objetivei uma pesquisa prazerosa abarcando o que me interessa e me intriga por sua relevância na área de Ensino das Artes Visuais. Optei por alguns conteúdos principais: a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa, a técnica de *anthotype* e o ser professor/artista.²

Traçando recortes diante das temáticas citadas, coloco como objetivo principal refletir sobre a Abordagem Triangular pensando sobre como a experiência da prática artística fundamenta a prática docente em vista aos conceitos e percepções do professor/artista. Trata-se de uma pesquisa em andamento com alguns procedimentos já realizados, com a escrita ainda sendo delineada.

Proponho na dissertação uma investigação entre a teoria e a prática, um ponto de encontro. Coloco em análise meu processo artístico diante da técnica da *anthotype* refletindo acerca da efemeridade³ e sobre a poética que parte de coleções de insetos. Desde o ano de 2007 realizo coleta de insetos mortos e venho discutindo questões sobre composições, as minúcias, o tempo, o cotidiano e a percepção (ou o passar despercebido) diante das pequenas coisas.

Para refletir sobre o professor/artista e a Abordagem Triangular, realizei uma entrevista dirigida com Ana Mae Barbosa em novembro de 2015. Em meu planejamento ainda consta realizar uma entrevista com a professora Dr.^a Andréa Brächer⁴ e uma inserção no ambiente escolar através de oficina sobre a técnica de *anthotype* para alunos de 8º e 9º ano de um colégio municipal. Além dessas pesquisas de campo, tenho construído estudos sobre as teorias eminentes na pesquisa, que derivam do recorte perante os conteúdos e modos de percepção do objeto pesquisado.

A dissertação está sendo construída. Conforme a desenvolvo, noto que há sempre algo que me acompanha, que advém da ordem dos sentimentos, me parece não ser sobre o que sinto em relação ao que estudo, mas sobre o que ainda me falta, e que por isso me causa ansiedade e me intriga.

Conforme Freitas,

no limite, nós somos o maior objeto da tese, pois enquanto sujeito dela vivemos um embate de forças internas e externas que nos ensina muito sobre nós mesmos. Fazer a tese significa não apenas dominar parte do conteúdo relacionado ao assunto, mas também dominar as nossas inseguranças, medos, escapes, defesas, ansiedades e angústias (2006, p. 225).

Partindo desse pensamento, retorno à questão da escrita, que, além de toda pesquisa necessária, requer algo que venha diretamente de quem a realiza, a vontade, o desejo, o sabor da pesquisa e tudo que por vezes nos deixa estagnados em relação a ela.

2 *Anthotype* é um processo histórico fotográfico alternativo desenvolvido no ano de 1842 por Sir Jonh Herschel (1792-1871). A técnica consiste na obtenção de imagens a partir de pigmentos naturais fotossensíveis. Herschel desenvolveu pesquisas aprofundadas, pois procurava desempenhar estudos acerca da possibilidade da fotografia colorida.

3 A efemeridade está presente na própria técnica, que, por ter como base emulsões naturais, não possibilita a estabilidade fotossensível. A imagem é obtida conforme o desbotamento da emulsão, sendo assim, conforme exposta à luz, sem seu negativo, o trabalho corre o risco de desbotar, podendo tornar-se um sombreamento, uma nova imagem, ou apenas uma única tonalidade sem formas.

4 Artista e professora do Departamento de Comunicação Social FABICO/UFRGS, que realiza estudos acerca de procedimentos históricos fotográficos, entre estes, a técnica de *anthotype*.

A solidão ao escrever, pontuada por Duras (1994), reflete sobre o estar consigo, o construir a solidão: "Não encontramos a solidão, fazêmo-la. A solidão faz-se só." (DURAS, 1994, p. 17). Assim, esta solidão cria-se a partir do olhar para si, e esse olhar, também é construído por meio de relações, deambula sobre caminhos, mas é resignificado por aquele que escreve. Em uma pesquisa de Pós-Graduação, este olhar torna-se possível somente por meio de encontros, como os demonstrados por Freitas (2006), nos quais o diálogo sobre a pesquisa, a orientação, o aporte teórico e a pesquisa de campo (abarcando esta as mais diversas características) são de extrema relevância para sua construção.

A bibliografia, conforme Alves-Mazzotti, quando revista, "deve formar com os dados um todo integrado: o referencial teórico servindo à interpretação e às pesquisas anteriores orientando a construção do objeto e fornecendo parâmetros para comparação com resultados e conclusões do estudo em questão" (2006, p. 33). A escrita de uma dissertação também se atém a este encontro com a bibliografia, os quais reverberam sobre o olhar em relação a nós mesmos, estando deste modo, impregnados em nossa solidão.

Assim, os caminhos da pesquisa se constituem em atos criativos, no ir e vir diante deste processo. Entre referências e teorias na construção de textos está o ser/estar pesquisador, o qual é imbuído também por questões pessoais, e por isso, tem a necessidade de compartilhamento, contato e solidão ao escrever para tornar possível a construção de uma pesquisa diante do objeto que considera relevante.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

DURAS, Marguerite. Escrever. Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

LAMPERT, Jocielle. Interface Arte-Moda: tecendo um olhar crítico-estético do professor de Artes Visuais. 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em <<http://www.jocielelampert.com.br/#!blank/p6ed2>>. Acesso em: 23 mar 2016.